



**CURSO ENEM E
VESTIBULARES**

HISTÓRIA GERAL

COM RODOLFO NEVES

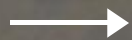
AULA 19



Aviso Legal: Os materiais e conteúdos disponibilizados pelo História Online são protegidos por direitos de propriedade intelectual (Lei nº 9.610/1998). É vedada a utilização para fins comerciais, bem como a cessão dos materiais a terceiros, a título gratuito ou não, sob pena de responsabilização civil e criminal nos termos da legislação aplicável.



**A Europa
de 1780**



A Europa de 1780

- **Um mundo muito “maior” e muito “menor.”**

Menor: geográfica, demográfica e economicamente.

- Em estatura também: altura média entre 1,50 m e 1,60 metro.

Maior: Comunicações e transportes ainda rudimentares e lentos.

“Estar perto de um porto era estar perto do mundo.”

“Era bem mais fácil ligar capitais distantes do que o campo às cidades.”

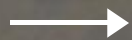
HOBBSAWN, E. J. A Era das Revoluções (1789-1848). 18ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004, pp. 26-27.

1789: um mundo essencialmente rural.

“E até mesmo na Inglaterra, a população urbana só veio a ultrapassar a população rural pela primeira vez em 1851.” (HOBBSAWN, 2004, p. 28)

Londres: aproximadamente 1 milhão de habitantes. **Paris:** 500 mil.

“... o termo ‘urbano’ também inclui a multidão de pequenas cidades de província, onde se encontrava realmente a maioria dos habitantes urbanos.” (HOBBSAWN, 2004, p. 28)



A Europa de 1780

- **O problema agrário na década de 1780:**

Conflitos: os que produzem na terra X os que possuem a terra.

Trabalho:

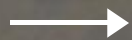
a. **Colônias:** sem liberdade, trabalho compulsório e coerção política.

b. **Leste da Europa:** servidão que, em alguns lugares, era praticamente um regime de escravidão.

- Dependia dos mercados da **Europa Ocidental**.

“O problema agrário era, portanto, o fundamental no ano de 1789, e é fácil compreender por que a primeira escola sistematizada de economistas do continente, os fisiocratas franceses, tomara como verdade o fato de que a terra, e o aluguel da terra, era a única fonte de renda líquida. E o ponto crucial do problema agrário era a relação entre os que cultivavam a terra e os que a possuíam, os que produziam sua riqueza e os que acumulavam.”

(HOBSEBAWN, 2004, p. 31)



A Europa de 1780

- **A Europa ocidental:**

Proprietários: Cavalheiro, gentil homem, nobreza.

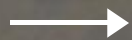
- Privilégios econômicos e políticos hereditários persistiam.

Contradição: ordem político-social feudal X economia liberal.

Consequência: o declínio dos rendimentos da terra levou a **aristocracia** a explorar cada vez mais sua **posição privilegiada** na política e nos serviços públicos, além da obtenção isenções e pensões. Era a famosa **Reação Feudal**.

“Mas mesmo onde estivesse claramente abalado sob certos aspectos – como na França, onde era relativamente fácil para a condição de nobre proprietário, ou, mais ainda, na Inglaterra, onde esse status era a recompensa para qualquer tipo de riqueza, desde que ela fosse suficientemente grande – o elo entre posses de terras e o status de classe dominante continuava de pé, e tinha de fato se tornado nos últimos tempos mais forte.”

(HOBSEBAWN, 2004, p. 35)



A Europa de 1780

- **A Europa ocidental:**

A nova economia da Europa ocidental:

a. Redução da condição de servo;

b. **Propriedades:** renda financeira (aluguel, comércio);

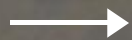
c. Contudo, a maior parte da Europa ocidental não vivia uma agricultura puramente capitalista. **Exceção:** Inglaterra.

“Lá, a propriedade de terras era extremamente concentrada, mas o agricultor típico era o arrendatário com um empreendimento comercial médio, operado por mão de obra contratada.”

(HOBSEBAWN, 2004, p. 35)

d. Tirando a exceção inglesa, a agricultura europeia era **tradicional** e assustadoramente **ineficiente**.

- A alimentação era essencialmente **regional**.



A Europa de 1780

- **Uma nova mentalidade**

O papel da ciência pura e da ciência aplicada:

a. A influência do industrialismo e do comércio sobre o pensamento europeu é inegável => **Iluminismo**.

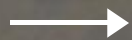
“... o iluminismo, a convicção no progresso do conhecimento humano na racionalidade, na riqueza e no controle sobre a natureza – de que estava profundamente imbuído o século XVIII – derivou sua força primordialmente do evidente progresso da produção, do comércio e da racionalidade econômica e científica que se acreditava estar associada a ambos.”

(HOBSBAWN, 2004, p. 41)

b. Crescimento da visão **individualista** de mundo.
- Fim da crença nos privilégios feudais e afirmação do **self made man**.

“Um individualismo secular, racionalista e progressista dominava o pensamento esclarecido.”

(HOBSBAWN, 2004, p. 41)



A Europa de 1780

• O despotismo esclarecido

O choque da velha política com a nova economia

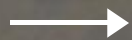
Visão dos um monarcas absolutistas:

- Limitada pela sua visão de classe aristocrática.
- Incapaz de perceber a queda da ordem absolutista.
- Choque entre o mundo da *"feodalité"* (termo criado pelo Iluminismo e popularizado na Revolução Francesa) e o **mundo iluminista**.

"Um príncipe necessitava de uma classe média e de suas ideias para modernizar o Estado; uma classe média fraca necessitava de um príncipe para quebrar a resistência ao progresso, causada por arraigados interesses clericais e aristocráticos."

"Ela (a monarquia) quase nunca desejou, e nunca foi capaz de atingir, a total transformação econômica e social que exigiam o progresso da economia e dos grupos sociais ascendentes."

(HOBBSAWN, 2004, p. 41)



A Europa de 1780

• O Oriente e o Ocidente

O domínio do Ocidente sobre o Oriente

- Foi a **dupla revolução** que proporcionou o amplo domínio da Europa ocidental sobre o mundo (raízes do imperialismo).
- Até esse período, o Oriente exercia forte influência sobre o Ocidente.

“Em fins do século XVIII, várias grandes civilizações e forças não europeias ainda se confrontavam com o colonizador, o marujo e o soldado brancos em termos aparentemente iguais.”

“A dupla revolução estava a ponto de tornar irresistível a expansão europeia, embora estivesse também a ponto de dar ao mundo não europeu as condições e o equipamento para seu eventual contra-ataque.”

(HOBBSAWN, 2004, pp. 47-48)



A Revolução Industrial





A Revolução Industrial

- **Uma definição**

Substituição da **manufatura** pela **maquinofatura**.
Critério de distinção entre as duas: **força motriz**.

- **Manufatura**: força humana, animal ou natural sem transformação (água, vento).
- **Maquinofatura**: força a partir de transformação físico-química (carvão mineral/queima/vapor).

Seu início: 1760 ou 1780?

Resposta: 1780.

“... uma investigação cuidadosa levou a maioria dos estudiosos a localizar como decisiva a década de 1780 e não a de 1760, pois foi então que, até onde se pode distinguir, todos os índices estatísticos relevantes deram uma guinada repentina, brusca e quase vertical para a ‘partida’. A economia, por assim dizer, voava.”

(HOBBSAWN, 2004, p. 51)

1780: momento de retirada dos entraves que impediam a multiplicação **rápida** e **infinita** das forças produtivas industriais.



A Revolução Industrial

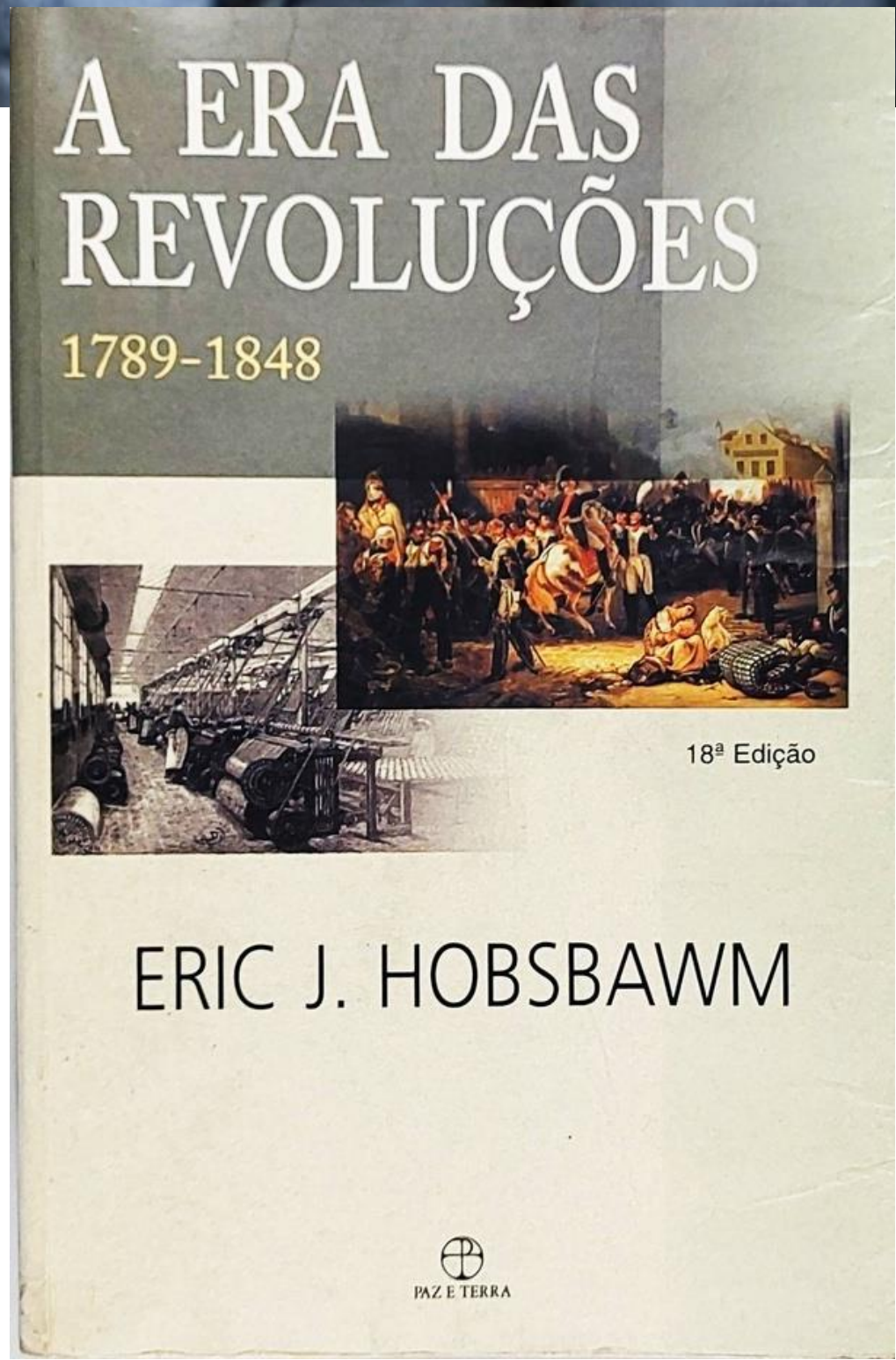
- **Uma definição**

Êxodo rural + grande peso na composição da riqueza do país.

Obs.: A presença de indústrias em um determinado contexto histórico não o define necessariamente como uma revolução industrial.



Uma definição de Revolução Industrial : “... criação de um ‘sistema fabril’ **mecanizado** que, por sua vez, produz em **quantidades tão grandes** e a um **custo tão rapidamente decrescente** a ponto de não mais depender da demanda existente, mas de **criar o seu próprio mercado.**” (P. 55)





Pioneirismo inglês

- **Por que a Inglaterra foi pioneira?**

Engano comum: o pioneirismo inglês **não se deu** pela superioridade tecnológica e científica da Inglaterra.

- O sistema educacional inglês era inferior ao francês.
- Poucos **refinamentos tecnológicos** foram necessários para se fazer a revolução (as chamadas “**invenções modestas**”).
- Com exceção da **química**, a Revolução Industrial foi fruto de **melhorias simples que não exigiam grandes conhecimentos técnicos**, fato que facilitou sua **aplicação em larga escala** de forma **rápida**.

Causas reais: reunião de condições históricas.

- Enclosures;
- Atos de Navegação;
- Revoluções do século XVII;
- Puritanismo;
- Recursos naturais;
- Mudança de mentalidade.

O dinheiro falava (ideias) e governava (Parlamento).



Inglaterra

Pioneirismo inglês

- **Primeira indústria a se revolucionar: algodão**

Algodão bruto importado pela Inglaterra: 11 milhões de libras-peso em 1785 para 588 milhões em 1850.

- **Produção de tecidos:** de 40 milhões jardas em 1785 para 2.025 bilhões em 1850.

- **Porcentagem dos tecidos no total de exportações britânicas (1816-1848):** 40% a 50 %.

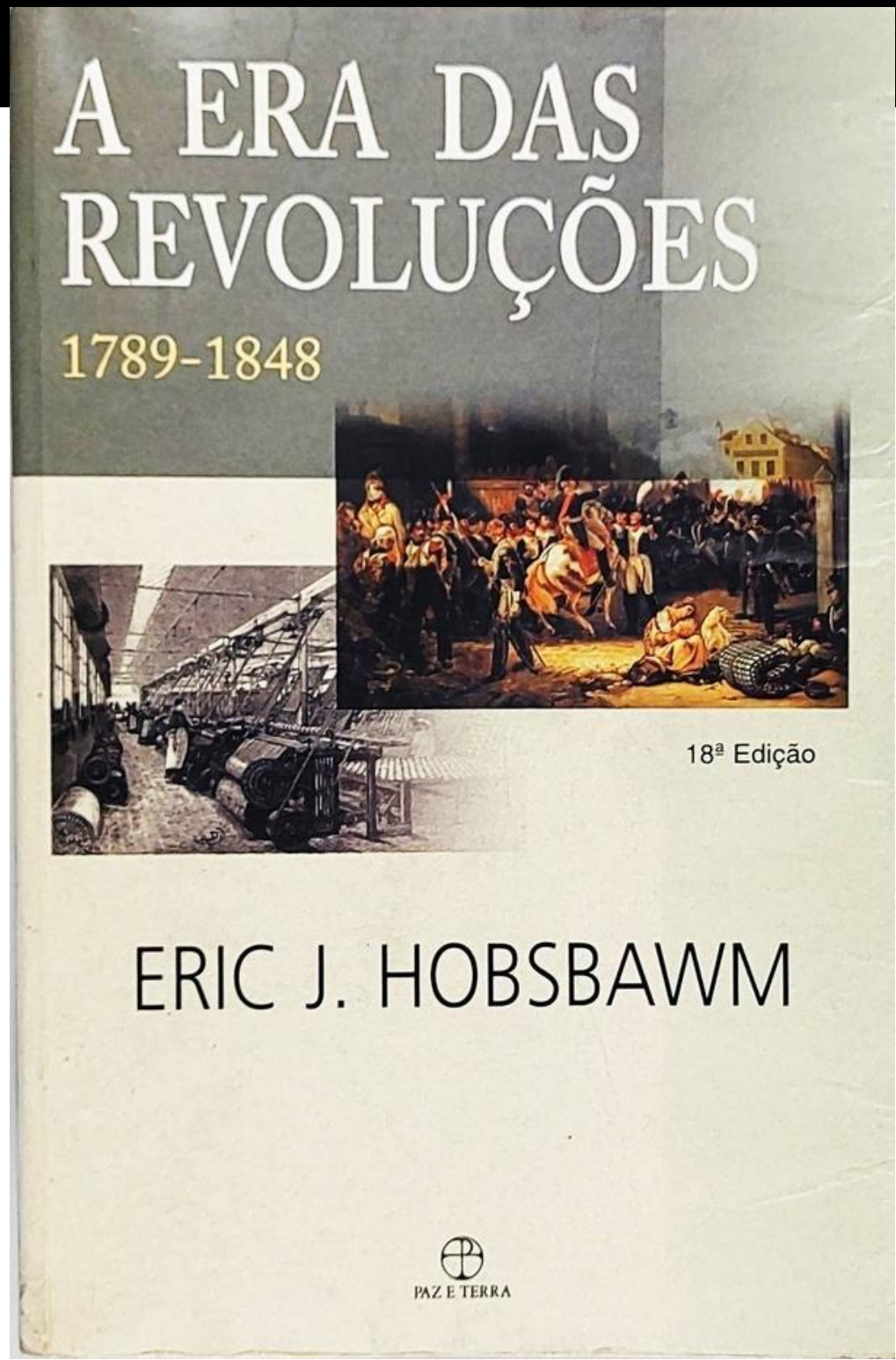
- **1820:** a Europa comprou 128 milhões de jardas de tecidos de algodão britânico.

- **1840:** esse volume saltou para 200 milhões.

“Se o algodão florescia, a economia florescia, se ele caía, também caía a economia.”



“Entre 1750 e 1769, a exportação britânica de tecidos de algodão aumentos mais de 10 vezes. Assim, a recompensa para o homem que entrou primeiro no mercado com as maiores quantidades de algodão era astronômica e valia os riscos da aventura tecnológica.” (P. 59)





Inglaterra

Pioneirismo inglês

- **O monopólio sobre os mercados**

1780: vitória do mercado exportador sobre o doméstico.

Guerras napoleônicas: com o bloqueio continental, a Inglaterra volta seus esforços aos mercados coloniais.

Monopólios britânicos sobre os mercados: guerras, revoluções locais e domínio imperial.

“ A Índia foi sistematicamente desindustrializada e passou de exportador a mercado para produtos de algodão da região de Lancashire.” (Lei da Chita de 1721)

(HOBSEBORN, 2004, p. 60)

Outro exemplo: Guerra do Ópio (1815 e 1842) para vencer a resistência chinesa aos produtos ingleses.

- Pela primeira vez, o Oriente importava mais do que exportava para a Europa.



Inglaterra

Pioneirismo inglês

- **Uma soma de fatores**

Maquinário: baixo custo e baixa tecnologia => recuperação quase imediata do capital investido.

Colônias: grandes áreas de extensão e mão de obra escravizada.
- “Fácil” expansão de mercados e de obtenção de matéria-prima.

Mecanização: uma solução para a falta de mão de obra (tanto no campo quanto na cidade) e para o **preço dos salários**.

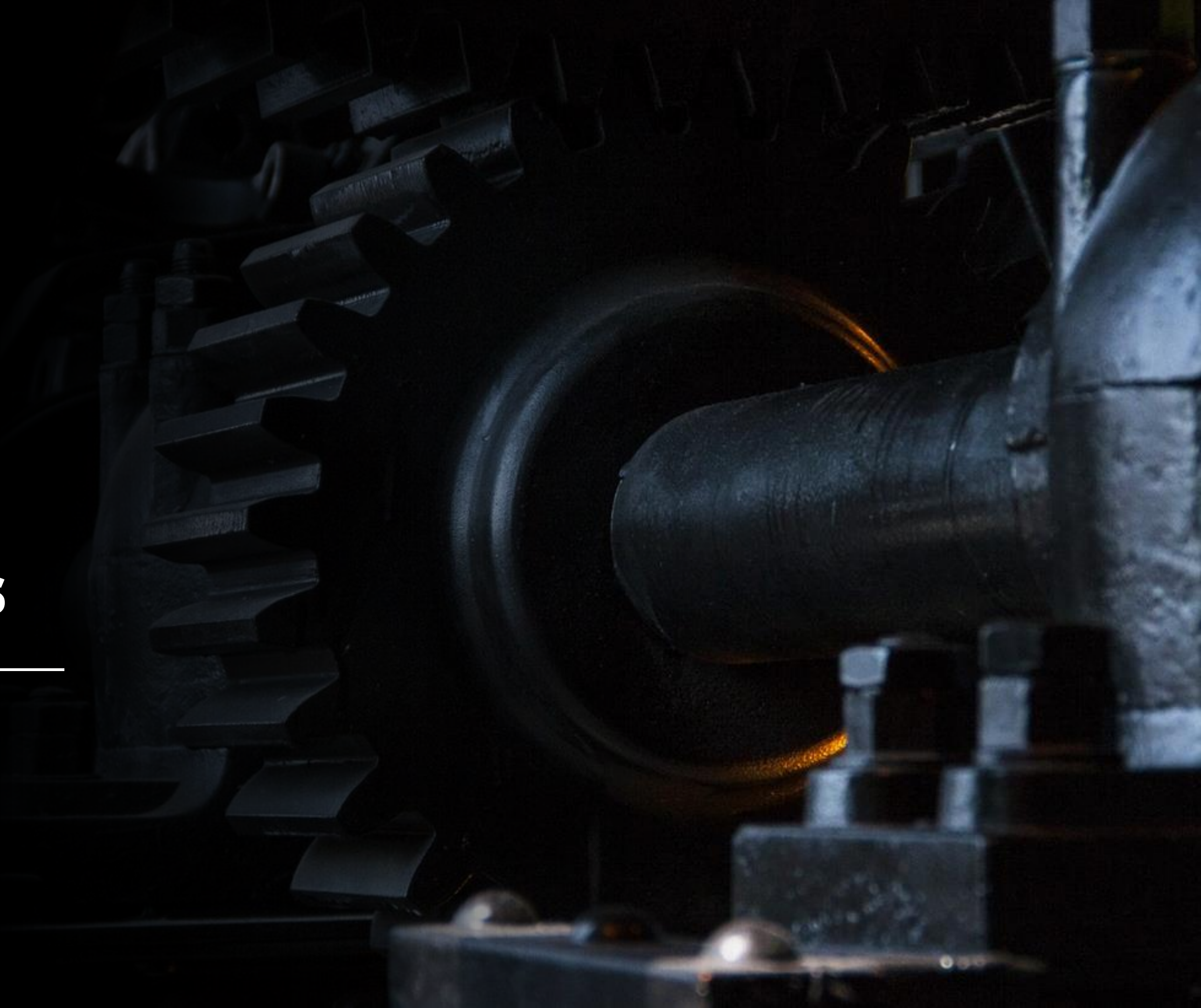
- O **baixo preço** das máquinas e **dos salários facilitou** o sistema doméstico e de *putting-out*.

Por que os têxteis? Baixo custo do maquinário; grande mercado, alta taxa de retorno sobre os investimentos.

A Inglaterra possuía uma economia bastante forte (capital excedente para investimentos) e um Estado suficientemente agressivo (Parlamento) para conquistar os mercados de seus competidores.



Consequências



Consequências sociais

- **A Urbanização e o trabalho**

Êxodo rural: Inchaço urbano, crescimento desordenado e periférico.

- Moradias precárias: *workhouses*, cortiços.

Problemas sociais:

- Miséria, violência (criminalidade social e violência simbólica).
- Descontentamento: aumento do sentimento de frustração.
- Fenômeno de massas: fim dos laços sociais tradicionais.
- Maior produção de riqueza a partir da maior concentração de renda (concentração = maior excedente de capital para reinvestimento).
 - Reinvestimentos em bens de capital (ferrovias) a partir de 1830-40.
- O cansaço (velocidade, luz artificial) => resulta nas críticas ludistas.
 - Alcoolismo, consumo de entorpecentes e de estimulantes (café).
- Os financistas e os juros: o endividamento, problema que também afetava outras camadas além do proletário (como a pequena burguesia).

“Do ponto de vista dos capitalistas, entretanto, estes problemas sociais só eram relevantes para o progresso da economia se, por algum terrível acidente, viessem a derrubar a ordem social.”

(HOBBSAWN, 2004, p. 66)



Consequências sociais

- **O crescimento deve ser infinito**

O medo de uma situação estacionária na economia:

- Ciclo comercial de boom e depressão: tendência à diminuição da taxa de lucro (o que era inevitável em um cenário de **livre concorrência**).
- Escassez de oportunidades de reinvestimento lucrativos.

Apesar das falhas serem evidentes, os grandes industriais e financistas não as enxergavam como estruturais, apenas como contextuais, como contingenciais.

Uma solução para os problemas: sempre a mais “fácil” para o capital, ou seja, comprimir os salários (mais-valia absoluta ou relativa, trabalho feminino e infantil)

- O único limite era o **fisiológico** e, mesmo esse, era altamente flexível na visão dos grandes capitalistas.

4 Unesp 2013 Leia:

Todo processo de industrialização é necessariamente doloroso, porque envolve a erosão de padrões de vida tradicionais. Contudo, na Grã-Bretanha, ele ocorreu com uma violência excepcional, e nunca foi acompanhado por um sentimento de participação nacional num esforço comum. Sua única ideologia foi a dos patrões. O que ocorreu, na realidade, foi uma violência contra a natureza humana. De acordo com uma certa perspectiva, esta violência pode ser considerada como o resultado da ânsia pelo lucro, numa época em que a cobiça dos proprietários dos meios de produção estava livre das antigas restrições e não tinha ainda sido limitada pelos novos instrumentos de controle social. Não foram nem a pobreza, nem a doença os responsáveis pelas mais negras sombras que cobriram os anos da Revolução Industrial, mas sim o próprio trabalho.

Edward P. Thompson. *A formação da classe operária inglesa*, 1987. v. 2. (Adapt.).

O texto afirma que a Revolução Industrial:

- A aumentou os lucros dos capitalistas e gerou a convicção de que era desnecessário criar mecanismos de defesa e proteção dos trabalhadores.
- B provocou forte crescimento da economia britânica e, devido a isso, contou com esforço e apoio plenos de todos os segmentos da população.
- C representou mudanças radicais nas condições de vida e trabalho dos operários e envolveu-os num duro processo de produção.
- D piorou as condições de vida e de trabalho dos operários, mas trouxe o benefício de consolidar a ideia de que o trabalho enobrece o homem.
- E preservou as formas tradicionais de sociabilidade operária, mas aprofundou a miséria e facilitou o alastramento de epidemias.



Consequências sociais

- **Uma nova divisão social**

A sociedade de classes: declínio da divisão social por privilégios.

- **Burguesia:** proprietária dos meios de produção.
- **Proletariado:** vendedor da força de trabalho.
- **Critério de divisão:** posição ocupada na escala social de produção.

Mais-valia ou mais-valor: novo mecanismo de reprodução de capital.

- **Definição:** diferença entre o valor produzido pelo trabalho do proletário e o valor pago por esse trabalho pela burguesia.

Divisão social do trabalho: especialização das funções produtivas.

“Em termos de produtividade econômica, essa transformação social foi um imenso sucesso; em termos de sofrimento humano, uma tragédia.”

(HOBSBAWN, 2004, p. 78)



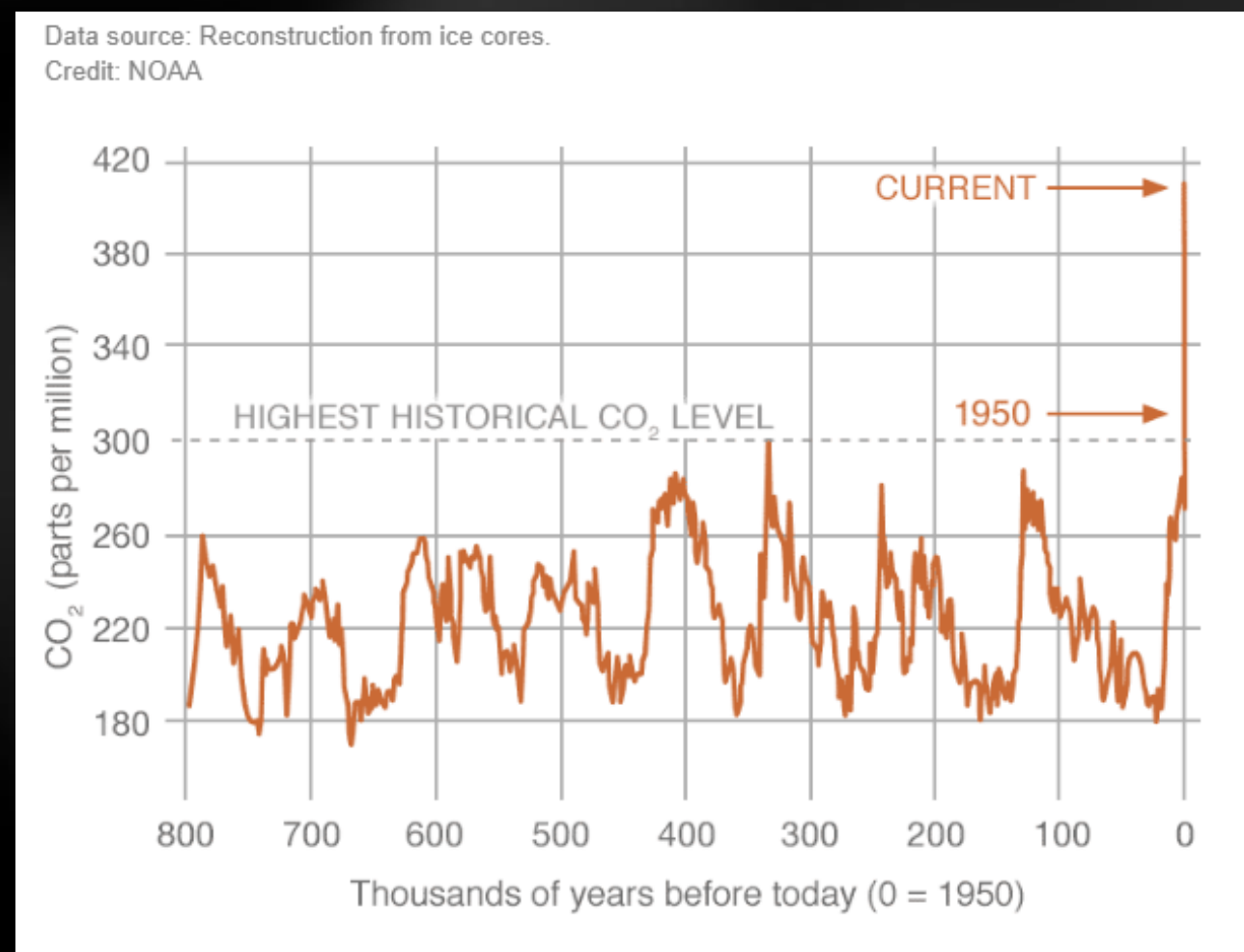
Consequências

O meio ambiente

• O impacto da poluição

- Crescimento constante da produção industrial.
- Consumo de recursos naturais.
- Consumo de combustíveis fósseis.
- Produção de resíduos.
- Estímulo ao consumo.
- Recursos naturais limitados.

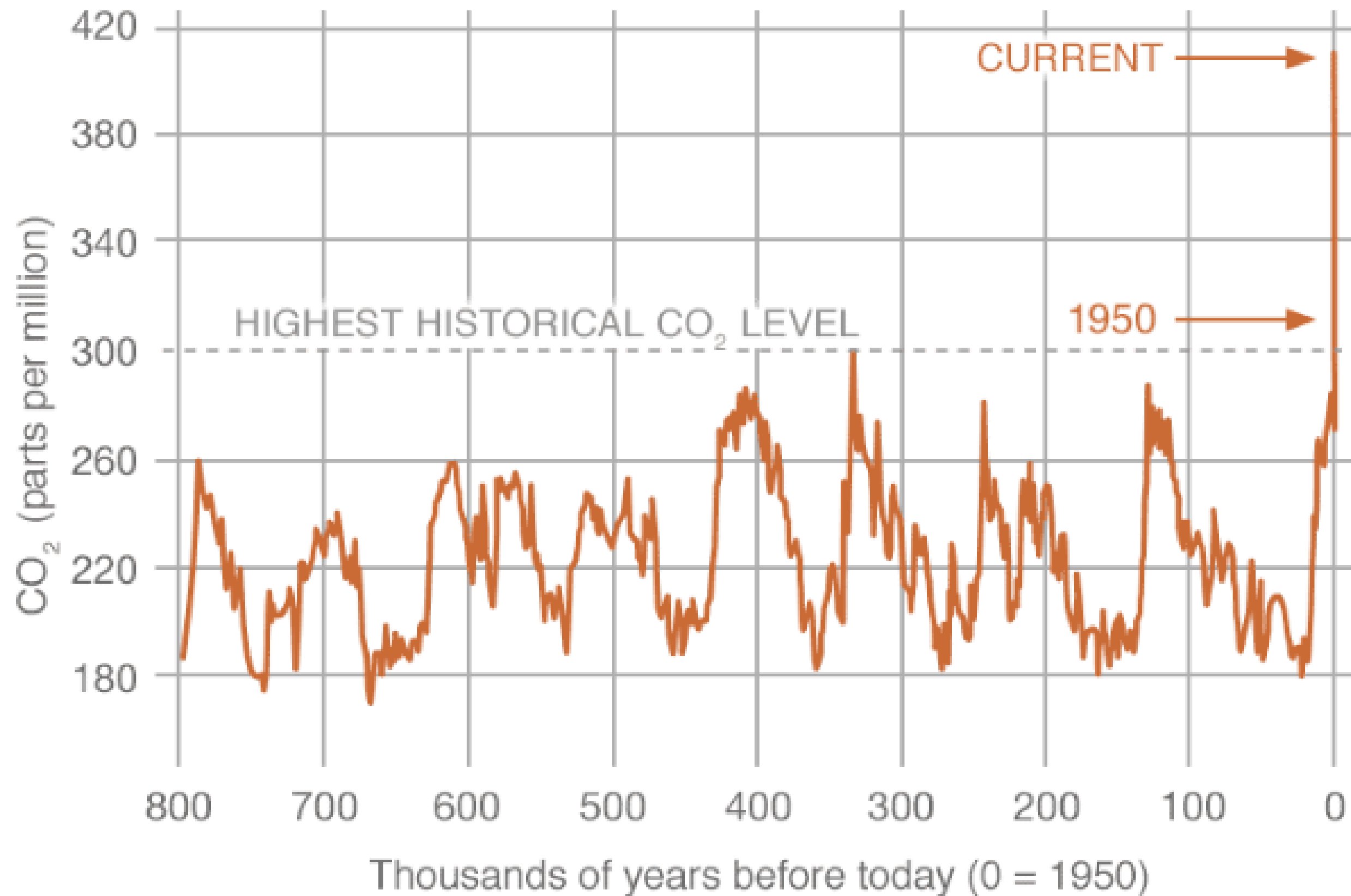
Esgotamento dos recursos X Lógica produtivista.



A Revolução Industrial (primeira fase)

Data source: Reconstruction from ice cores.

Credit: NOAA



<https://climate.nasa.gov/vital-signs/carbon-dioxide/>



Indústria X Artesanato

- **Padronização industrial**

Declínio do artesanato: consequência da separação entre os meios de produção e a força de trabalho.

- Incapacidade de concorrência com os baixos preços industriais.
- Aumento da oferta de mão-de-obra para as indústrias.
- **Padronização da produção.**

“A indústria só se interessa pelos homens como clientes e empregados e, de fato, reduziu a humanidade inteira, bem como cada um de seus elementos, a essa fórmula exaustiva.”

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985. p. 137.

Unesp *Este considerável aumento de produção que, devido à divisão do trabalho, o mesmo número de pessoas é capaz de realizar, é resultante de três circunstâncias diferentes: primeiro, ao aumento da destreza de cada trabalhador; segundo, à economia de tempo, que antes era perdido ao passar de uma operação para outra; terceiro, à invenção de um grande número de máquinas que facilitam o trabalho e reduzem o tempo indispensável para o realizar, permitindo a um só homem fazer o trabalho de muitos.*

Adam Smith. "Investigação sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações (1776)". In: Adam Smith/Ricardo. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

O texto, publicado originalmente em 1776, destaca três características da organização do trabalho no contexto da Revolução Industrial:

- A a introdução de máquinas, a valorização do artesanato e o aparecimento da figura do patrão.
- B o aumento do mercado consumidor, a liberdade no emprego do tempo e a diminuição na exigência de mão de obra.
- C a escassez de mão de obra qualificada, o esforço de importação e a disciplinarização do trabalhador.
- D o controle rigoroso de qualidade, a introdução do relógio de ponto e a melhoria do sistema de distribuição de mercadorias.
- E a especialização do trabalhador, o parcelamento de tarefas e a maquinização da produção.



A 1ª fase da Revolução Industrial

- 1ª fase: 1780 – 1830

Local: Inglaterra.

Indústria: têxtil.

Tecnologia: vapor.

Combustível: carvão mineral.

Transporte: marítimo / ferrovias.

Fuvest *Maldito, maldito criador! Por que eu vivo? Por que não extingui, naquele instante, a centelha de vida que você tão desumanamente me concedeu? Não sei! O desespero ainda não se apoderara de mim. Meus sentimentos eram de raiva e vingança. Quando a noite caiu, deixei meu abrigo e vagueei pelos bosques. (...) Oh! Que noite miserável passei eu! Sentia um inferno devorar-me, e desejava despedaçar as árvores, devastar e assolar tudo o que me cercava, para depois sentar-me e contemplar satisfeito a destruição. Declarei uma guerra sem quartel à espécie humana e, acima de tudo, contra aquele que me havia criado e me lançara a esta insuportável desgraça!*

Mary Shelley. *Frankenstein*. 2ª ed. Porto Alegre: LPM, 1985.

O trecho acima, extraído de uma obra literária publicada pela primeira vez em 1818, pode ser lido corretamente como uma

- A** apologia à guerra imperialista, incorporando o desenvolvimento tecnológico do período.
- X** crítica à condição humana em uma sociedade industrializada e de grandes avanços científicos.
- C** defesa do clericalismo em meio à crescente laicização do mundo ocidental.
- D** recusa do evolucionismo, bastante em voga no período.
- E** adesão a ideias e formulações humanistas de igualdade social.



Der Wanderer über dem Nebelmeer (Wanderer above the Sea of Fog)
Caspar David Friedrich
c. 1818

BIBLIOGRAFIA:



1. HOBBSBAWN, E. J. A Era das Revoluções (1789-1848). 18ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004
2. Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo. 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
3. SMITH, A. A Mão Invisível. São Paulo: Penguin Classics Cia. das Letras, 2013.
4. HILL, C. O Século das Revoluções: 1603-1714. São Paulo: Editora Unesp, 2012.
5. HUME, D. História da Inglaterra: Da invasão de Júlio César à Revolução de 1688. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
6. TREVELYAN, G.M. História Concisa de Inglaterra (2 vols.). Sintra: Editora Europa-América, 1990.
7. BLANNING, T. The pursuit of Glory: Europe (1648-1815). New York: Penguin Group, 2007.
8. HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
9. E. P. Thompson. A formação da classe operária inglesa. 2 vols. (4. ed.). São Paulo: Companhia das Letras, 2004